

# Editorial

O primeiro artigo desta edição da Revista *Poliética*, **Jonnefer Francisco Barbosa** aborda *O “poder dos sem poder”, ou a política e o social como falsos antípodas*, a partir de dois textos fundamentais para a reflexão proposta, *Sobre o conceito de História*, de Walter Benjamin, e *Nota sobre Maquiavel* de Merleau-Ponty, para então tratar da ruptura entre o social e o político como pensada por Hannah Arendt e Jacques Rancière.

No segundo artigo, *A técnica no pensamento de Martin Heidegger*, de **Dulce Critelli**, retoma a reflexão feita por este pensador alemão em seu texto *A Questão da Técnica*, escrito fundamental para a compreensão do tema. A autora aborda a interrogação sobre a essência da técnica, tomando-a como uma via, para “escapar” da armadilha de pensá-la tal como delimitada por uma dimensão metafísica e epistemológica. Ao mesmo tempo, o artigo aponta a relação entre a ética e a técnica, posto que esta e toda a tecnologia dela decorrente interferem sobre nós e nos moldam.

Na sequência, **Maria Cristina Longo Cardoso Dias**, em *A proposta socialista de Marx e Engels e possíveis atualizações*, propõe pensar as atualizações do pensamento de Marx e Engels a partir do exposto por estes dois autores, isto é, o caráter exploratório da riqueza capitalista que parte da exploração do trabalhador, ao contrário do modo de apropriação socialista. Embora não seja possível uma relação direta, algumas tentativas contemporâneas, como aquelas de uma economia solidária ou de uma produção menos dependente da tecnologia, podem contribuir para a

leitura da proposta socialista dos dois autores.

Na conferência tornada texto, *Tirania, Revolução, Crise - Três Modelos para Pensar um Futuro Despolitizado*, **José Luís Câmara Leme** parte da importância da noção de crise decorrente da falência do modelo revolucionário, no final dos anos 70, que reascendeu a noção de tirania. Três são os pensadores que o orientam nesta indagação: Hans Jonas, Michel Foucault e Hannah Arendt. Para melhor explorar a noção de crise e escapar da interpretação já ultrapassada – tirania, revolução, crise – o autor confronta a interpretação de Arendt, que entende a crise de forma negativa posto que nela vê uma ameaça à política, com aquela de Foucault, que a reconhece positivamente, pois ela faz parte da dinâmica da política, sendo o confronto uma condição essencial.

Em *Três imagens da resistência em Foucault*, **Yolanda Gloria Gamboa Muñoz** nos propõe o questionamento: “Com que tradição filosófica tratou de romper Foucault e como se transformou num pensador da resistência afirmativa e catalizadora?” Vislumbrando 3 imagens de resistência para o pensador.

**Silvia Sampaio**, em *Kierkegaard – O estilo do pensador subjetivo*. “*A comunicação indireta, a reflexão dupla, a maiêutica*”. (Kierkegaard, *Journal*, VIII 2 B 81, p. 18), aponta para a relação fundamental entre o discurso e o seu objeto. Para bem refletir sobre o que é comunicar, Kierkegaard parte da análise da sua sociedade e tenta compreender a qualidade da comunicação ali presente. Contra a compreensão superficial, opõe o conceito de ironia, aqui explicitado pela autora como revelador daquilo que não aparece.

*O Economista como Filósofo: Em Busca do Mercado Perdido*, artigo de **Gilson Schwartz** indaga quais seriam, hoje, as relações possíveis

entre a ciência, a técnica, a virtude e a vida social, frente a um processo de ressignificação das moedas e das dívidas, por meio digitais.

Essa edição da *Poliética* exibe também a tradução de duas passagens do Manuscrito de Genebra (1a. versão do *Contrato Social* de Rousseau), apresentada por Barbara Rodrigues Barbosa e Maria Constança Peres Pissarra.

Boa leitura a todos!

**Maria Constança Peres Pissarra\***  
**Editora**

---

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil. [mcpp@pucsp.br](mailto:mcpp@pucsp.br)